



DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO DA RAM, PRIMEIROS CINCO MESES

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Varição
Janeiro	504 690	535 549	526 713	532 493	119 443	407 228	697 445	71,26%
Fevereiro	542 649	556 737	541 535	586 535	58 950	461 990	722 439	56,37%
Março	649 273	653 172	653 781	324 843	83 615	661 502	859 438	29,90%
Abril	712 674	690 649	666 931	4 052	123 485	843 865	932 772	10,53%
Maior	747 082	757 141	715 710	5 056	215 586	888 500	964 187	8,51%
Acumulado	3 156 368	3 193 248	3 104 670	1 452 979	601 079	3 263 085	4 176 281	27,90%

OUTROS INDICADORES PRELIMINARES ACUMULADOS E VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Até Maio...

Hóspedes entrados	822.957	Hóspedes	920.803
+32,3%		+31,1%	
Estada média (noites)	4,54	Dormidas	4.176.281
-2,4%			

Valor acumulado

Hóspedes entrados	621.939	Hóspedes	702.685
75,6% do estrangeiro		76,3% do estrangeiro	
201.018		218.118	
24,4% de Portugal		23,7% de Portugal	
Estada média (noites)	4,98	Dormidas	3.498.772
do estrangeiro		83,8% do estrangeiro	
3,11		677.509	
de Portugal		16,2% de Portugal	

Fontes: INE/DRE

2023 já acumulou mais 913 mil dormidas para recorde

COMPARATIVAMENTE AO ANO QUE DETINHA O MÁXIMO EM 5 MESES, 2018, COM 3,2 MILHÕES

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

Conhecidas que foram, ontem, as primeiras estimativas do alojamento turístico na Região em Maio deste ano, ficou estabelecido um novo recorde de dormidas para este mês, 964,2 mil, além de que, no acumulado de Janeiro a Maio, a distância para com o melhor ano até agora, é já assinalável, mais de 900 mil dormidas do que no mesmo período de 2022.

“De acordo com os primeiros dados para o sector de alojamento turístico da Região, referentes ao mês de Maio de 2023, estima-se a entrada de 198,5 mil hóspedes que geraram 964,2 mil dormidas, traduzindo variações homólogas de +13,6% e de +8,5%, respectivamente”, noticiou ontem a Direção Regional de Estatística da Madeira.

“Comparativamente a Maio de 2019, registaram-se, pela mesma ordem, aumentos de 48,5% e 34,7%”,

acrescenta, embora esse não tivesse sido o melhor mês de Maio em dormidas. Esse tinha sido em 2022, com 888,5 mil dormidas, agora ultrapassado em mais 75.687 dormidas.

Pode chegar aos 12 milhões?

No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, “as dormidas rondaram os 4,2 milhões, +28% do que no mesmo período do ano precedente”, literalmente dizimando qualquer outro registo em cinco meses desde 1976, cujo máximo estava fixado em 2022, com quase 3,3 milhões de dormidas. Ou seja, é batido por exactos 913.196 de dormidas, embora estes dados ainda são preliminares e sujeitos a alteração.

Nota para esta previsão: se os próximos 7 meses de 2023 conseguirem manter esta distância percentual de +28% face a 2022, estaríamos a falar num potencial crescimento para mais de 12,2 milhões de dormidas no final deste ano.

Para tal, há indicadores que já dão a entender que isso é possível: em primeiro lugar, os cinco meses de 2023 já bateram os recordes mensais anteriores, dois dos quais estabelecidos somente em Abril e Maio do ano passado. Aliás, os registos históricos de 2022 são mesmo o principal desafio, pois 9 dos 12 meses já tinham batido os re-

cordes mensais de dormidas, terminando com mais de 9,5 milhões de dormidas e novo recorde no alojamento turístico.

Voltando à questão de 2023, em cinco meses já foram ultrapassados 6 meses de dormidas de 2022; já em Junho, 2023 poderá muito bem ter ultrapassado as 4.985.132 de dormidas de todo o ano de 2021 (ainda marcado pela pandemia); já há muito ultrapassou 2020 (2.747.608 dormidas), mas esse não é um ano para ter em conta dado o impacto negativo da covid; em Junho (dados preliminares a conhecer no final de Julho), é quase certo que este ano vai ultrapassar os primeiros 7 meses de 2016, 2017, 2018 e 2019, os primeiros 8 meses de 2015 e 2014; bem como os primeiros nove meses de 2013).

EM DESTAQUE NO PAÍS

“Com 2,8 milhões de hóspedes e 7,1 milhões de dormidas em Maio de 2023, correspondendo a crescimentos de 12,1% e 10,0%, respectivamente (+16,8% e +14,0% em Abril de 2023, pela mesma ordem). Face a Maio de 2019, registaram-se crescimentos de 8,2% nos hóspedes e 9,0% nas dormidas. Face a Maio de 2019, as dormidas de residentes au-

Outros indicadores

“Para efeitos de comparabilidade com os dados divulgados pelo INE, é necessário excluir o alojamento local com menos de 10 camas, sendo que, segundo esta lógica de apuramento de resultados, as dormidas do alojamento turístico, em Maio de 2023, apresentaram um aumento homólogo de 3,7%, inferior ao verificado a nível nacional (+10,0%)”, diz a DREM, totalizando estas contas 808,6 mil (e exclui, literalmente, mais de 160 mil dormidas no AL com menos de 10 camas).

“Na Região, as dormidas de residentes em Portugal cresceram 1,5% relativamente ao mês homólogo, atingindo as 143,7 mil (14,9% do total), enquanto as de residentes no estrangeiro subiram 9,9%, situando-se em 820,5 mil. Note-se que, face a

mentaram em todas as regiões excepto no Algarve (-1,5%). A RA Madeira destacou-se com um crescimento de 47,5%. As dormidas de não residentes decresceram no Algarve (-0,6%) e no Centro (-0,5%), registando-se os maiores crescimentos no Norte (+26,5%), na RA Açores (+21,4%) e na RA Madeira (+18,0%)”, diz o INE.

Maio de 2019, a variação nas dormidas produzidas por residentes em Portugal foi de +73,2%, sendo de +29,7%, no caso das geradas por residentes no estrangeiro. Os hóspedes entrados, em Maio de 2023, com residência no País, totalizaram 41,8 mil e os com residência no estrangeiro 156,7 mil”, resume, por origem dos turistas. “No País, em Maio de 2023, o mercado interno contribuiu com 1,8 milhões de dormidas, tendo aumentado 0,4%. Os mercados externos predominaram (peso de 75,0%) e totalizaram 5,4 milhões de dormidas (+13,6%)”, acrescenta.

Por fim, com estes primeiros dados estimados (os dados provisórios mais completos serão divulgados a meados do mês de Julho), “os principais mercados emissores de residentes no estrangeiro representaram 85,1% do total de dormidas. Nesse conjunto, o mercado da Alemanha é o que regista mais dormidas, em Maio de 2023, com cerca de 202,9 milhares (+12,6% que no mês homólogo), seguido do Reino Unido, com 169,4 milhares (-2,4%), e da França, com 102,2 mil (+1,4%)”.

Ainda assim, é de realçar que estes números continuam a ser registados com 8,7% dos estabelecimentos de alojamento turístico encerrados ou que não registaram movimento de hóspedes.